

## O liberal - Coluna: "Cidades" 15 de abril de 2011

### Direito indígena em debate

Com o tema "Povos Indígenas do Baixo Tapajós, existência milenar e resistência contemporânea", seminário debate os direitos dos povos indígenas do Baixo Tapajós no período de 12 a 23 de abril. Terça-feira (12) foi aberta oficialmente a semana dos Povos Indígenas no Auditório da Casa da Cultura.

Atualmente, o Conselho Indígena do Tapajós Arapiuns (Cita), que realiza o evento, trabalha com 45 aldeias e 13 povos. Povos que vivem em Santarém, Belterra e Aveiro.

Durante o encontro estiveram presentes diversas representações: caciques, Setor de Educação Indígena do Estado, presidente do Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Saúde e Funai Nacional.

Para o secretário executivo do Cita, Dinael Cardoso Arapiun, o seminário é uma forma de trazer ao público os caciques para que a sociedade os conheça de per-

to. "Infelizmente, a população santarena não acredita que ainda existem índios no Oeste do Pará, não admite que descendemos de raízes indígenas. Isso é para mostrar a população que nós estamos aqui, que nós não somos ressurgidos, somos resistentes de milhões de anos", afirma Dinael Cardoso Arapiun.

Os índios possuem uma maneira própria de organizar a vida. Entre eles tudo é dividido. Sempre estiveram em harmonia com o meio ambiente. Eles são testemunhas da existência das distintas civilizações e viveram (e vivem) nestas terras. São guardiões da sabedoria, do manejo, da cultura da mandioca e todos os seus derivados. Saíram do isolamento em que viviam. Esse convívio trouxe novos costumes. O que descaracterizou, e muito, a sua cultura foi a chegada do homem branco, o qual trouxe muitos sofrimentos.

### Educação, saúde e terras

Durante o seminário é debatido a educação indígena, avanços e perspectivas; saúde indígena; seguridade social, território e demarcação. A discussão é importante, pois será trabalhado o processo de demarcação das terras de quatro territórios: o da Cobra Grande (que fica no Assentamento Pai Lago Grande), Maró, Bragança Taquara e Marituba, em Belterra. Isso será uma forma de mostrar para a sociedade que eles são capazes de defender o território e de preservar a natureza, de onde buscam sua sustentabilidade e isso, para eles, é de fundamental importância.

Na questão da saúde, com a implantação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas em Santarém virão mais recursos para a população do município para que o governo possa aplicar na saúde indígena e nas comunidades não-indígenas.

Foi feita ainda, durante o encontro, uma análise sobre os avanços da educação indígena em Santarém, Belterra e Aveiro. Hoje, os índios enfrentam problemas com a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa),

que segundo Dinael, eles ajudaram a construir quando pediram o cancelamento da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Santarém. Agora a Ufopa age, segundo eles, de forma humilhante com indígenas, pois conseguiram abrir apenas 50 vagas para o vestibular diferenciado dos povos indígenas. "A classe conseguiu matricular 68 indígenas, e desses, 58 prestaram o vestibular e a Ufopa negou as vagas classificando apenas 14 indígenas. Foram questões arbitrárias e humilhantes que a universidade usou para desclassificar os alunos indígenas, mas a luta vai continuar, pois estaremos lá (na Ufopa) pra discutir também os direitos indígenas. Agora ela nos chama para falar de direitos e na hora de defender nossos direitos ela nos nega", denuncia Dinael Cardoso Arapiun.

Segundo Dinael, foi encaminhada uma nota de repúdio ao Ministério Público Federal porque a universidade já deu uma resposta negando as 50 vagas. "Agora quem nos representa é o MPF", diz Dinael.